

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NIVIA MARIA DACIUK SCHOENHERR

REDESCOBRINDO O VALOR DO CAMPO A PARTIR DO PROJETO HORTA NA
ESCOLA

MATINHOS
2011

NIVIA MARIA DACIUK SCHOENHERR

REDESCOBRINDO O VALOR DO CAMPO A PARTIR DO PROJETO HORTA NA
ESCOLA

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Solange Todero Von Onçay

MATINHOS
2011

REDESCOBRINDO O VALOR DO CAMPO A PARTIR DO PROJETO HORTA NA ESCOLA.

Nivia Maria Daciuk Schoenherr ¹
Solange Toderro Von Onçay²

RESUMO

A experiência relatada neste trabalho foi realizada no Colégio Estadual Prefeito Antônio Witchemichen, localizada no interior do município de Prudentópolis, durante o ano letivo, através de experiências com os próprios educandos, cujo objetivo principal foi a construção, por parte dos educandos e com a supervisão do educador, de uma horta no terreno da escola. Através da construção dessa horta são abordados diversos assuntos inerentes ao cotidiano dos educandos, como, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, melhoria na qualidade da alimentação, importância de uma alimentação saudável, trabalhando o desenvolvimento cognitivo na criança para que desde cedo ela forme uma consciência da importância e da necessidade do trabalho no campo de maneira sustentável e em harmonia com o meio ambiente. Um dos principais objetivos desse trabalho, o resgate do valor do trabalho do campo, através de uma atividade simples que é uma horta, pode ser observado na expressão dos educandos em cada etapa, e na vontade em levar para a própria casa os ensinamentos e experiências vividas na escola.

Palavras-chave: educação, horta escolar, prática educativa, comunidade.

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba, e-mail: nmdaciuk@yahoo.com.br.

² Educadora Orientadora, UFPR Litoral.

1. CONTEXTO

A experiência realizada neste trabalho foi uma forma de abordar assuntos relevantes ao cotidiano dos educandos, abordando várias disciplinas, e de maneira prática, fora de sala de aula, tornando o ensino mais atrativo e tendo como resultado maior envolvimento dos educandos no projeto.

Através desse projeto, da horta na escola, buscamos como **objetivos**: resgatar o valor do trabalho do campo, conscientizando os educandos sobre a importância da alimentação saudável. Proporcionar ao educando uma consciência sobre desenvolvimento sustentável, através de demonstrações durante o experimento sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, mostrando como uma comunidade pode se desenvolver vivendo em harmonia com o meio ambiente.

Outro objetivo é fazer com que os educandos, através dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos com a experiência, possam ajudar sua família e comunidade nos trabalhos do campo. Ao educador também cabe o papel de utilizar o projeto para aplicar a interdisciplinaridade, mostrando em cada etapa como cada disciplina se relaciona com o projeto; além de desenvolver o espírito de comunidade e trabalho em grupo, relatando como a união, de forma organizada, pode trazer resultados mais expressivos e mais rápidos.

Manter a motivação dos educandos, também é um importante objetivo, através da realização de um trabalho prático fora de sala de aula, onde eles poderão aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala, nas diversas disciplinas.

Outro fator a ser destacado é a melhoria na qualidade do lanche da escola, com a inserção no cardápio, de hortaliças cultivadas no próprio colégio, sem a adição de agrotóxicos, e com participação ativa dos educandos. Aliado a esse trabalho, objetivamos conscientizar os educandos sobre o impacto que o desperdício de alimentos gera na sociedade, mostrando que tudo o que eles plantaram pode ser aproveitado, de maneira racional, diminuindo o impacto que esse desperdício irá provocar, tanto economicamente, ambientalmente, quanto socialmente.

Abrangendo um pensamento mais amplo, o Projeto ainda objetiva relacionar tudo o que é produzido pelo campo e utilizado na cidade, mostrando a dependência que existe entre campo x cidade, e a importância que essa dependência tem no desenvolvimento da sociedade, estando tanto o campo como a cidade, num mesmo patamar de importância para esse desenvolvimento.

Esses objetivos do projeto visam suprir um abandono que por muitos anos assolou a educação do campo, que ficava às margens de projetos, incentivos e verbas governamentais, passando por períodos de muitas dificuldades na educação, gerando com isso um grande êxodo da população do campo para as cidades, com a expectativa de uma melhor qualidade de vida e de ensino.

O que na maioria das vezes acabava ocorrendo era o contrário. A população do campo chegava na cidade, onde o custo de vida é mais alto, desde o fator moradia, até alimentação e mesmo a educação, e sem ter muita qualificação para conseguir um bom emprego, devido à grande concorrência que existe no mercado de trabalho, acabavam frustrados em relação aquela ideia que tinham sobre a vida na cidade. Frente a todas essas dificuldades, muitas vezes, não tinham mais condições de retornar para o campo, vivendo então em casas improvisadas, em terrenos inadequados e gerando também um problema para a cidade, que não tinha capacidade de absorver tanta gente que saía do campo e vinha para a cidade num pequeno espaço de tempo.

Recordando a História da Educação do Campo, podemos dividi-la em três períodos:

O primeiro é marcado pela negação dos sujeitos do campo nas políticas públicas educacionais realizadas pelo Estado – a Chamada Educação Rural. O segundo é marcado por iniciativas de educação popular e de embates dos movimentos sociais camponeses junto ao Estado. O terceiro momento marcando o rompimento com a Educação Rural e o Surgimento da Educação do Campo – uma educação que reconhece a identidade e a cultura dos povos do campo.

A partir da década de 1980, a educação do campo ganhou um representante mais expressivo, com o fortalecimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que se tornou o mais forte movimento social do campo. A educação desenvolvida nos meios rurais torna-se preocupação dos sujeitos que a compõem, os educadores e camponeses, diferente de outros momentos em que a educação rural não era objeto de discussão dos sujeitos sociais que nela atuam, sendo que a educação rural passa a ser (re) nominada como educação do campo. A partir de então, o campo não é mais visto como um lugar de atraso, mas de produção da vida nas mais diversas áreas: cultural, social, econômica e política, compreendendo diferentes povos do campo, como os indígenas e quilombolas. A pedagogia libertadora, de Paulo Freire, se torna aliada do movimento nesse período de reafirmação do campo.

Hoje, sabemos que a Educação do Campo não se restringe apenas a comunidades no perímetro rural, mas também àquelas que possuem características típicas do campo. Ela envolve os assentados, acampados, faxinalenses, ilhéus, ribeirinhos, quilombolas, e também pequenos produtores, assalariados rurais temporários, bóias frias, atingidos por barragens e arrendatários de terras.

No Paraná, foi a partir do ano 2000 que se começou a dar maior atenção a Educação do Campo, com a realização da “II Conferência Paranaense: por uma Educação Básica do Campo”. A partir de então nasce a Articulação Paranaense por uma Educação do Campo. Em 2003 nasce na SEED a Coordenação da Educação do Campo. Em 2006 é publicado um documento pedagógico: As Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. E em 2010 que é aprovada as “Diretrizes Complementares para uma Educação Básica nas Escolas do Campo do Paraná”.

Historicamente, a Educação Rural, quando existiu, tinha a perspectiva apenas de formar os filhos dos camponeses para o trabalho no campo. A Educação do Campo rompe com a educação rural, porque ela passa a pensar no desenvolvimento local, na produção familiar, nas potencialidades existentes na comunidade, na cultura da comunidade.

Podemos observar o desenvolvimento que a Educação do Campo vem tendo no Paraná através deste dado fornecido pela SEED/PR: Em 2000, existiam 318 estabelecimentos públicos estaduais para atender os sujeitos do campo. Hoje, esse número chega a 584 estabelecimentos. É a educação do campo atingindo cada vez mais os sujeitos que dela fazem parte.

Essa mudança de mentalidade, que vê no campo um modelo atrasado de desenvolvimento, também é um dos objetivos deste projeto da horta na escola, pois a partir do projeto, o educando passa a ter iniciativa, a partir do conhecimento teórico que possui, para buscar melhoria na qualidade do que está consumindo com sua família em casa, aliando redução dos custos com a alimentação e, podendo até, posteriormente, gerar renda, vendendo hortaliças para feiras e mercados da cidade.

Muitas das famílias que vivem do campo, se detêm a monocultura, dedicando todo o tempo de trabalho para a produção de apenas um ou no máximo dois produtos, responsáveis por sua renda. Aqui na região de Prudentópolis/PR, grande parte das famílias que sobrevivem do campo apostam no plantio de fumo e feijão preto, dedicando-se exclusivamente a essas culturas. Muitas vezes, vão até a cidade para comprar verduras e legumes que consomem diariamente em casa. Esse projeto almeja que, a partir do incentivo dos próprios filhos, que fizeram a experiência na escola, as famílias passem a plantar as hortaliças que consomem, que cultivem seu alimento, pois dispõe, na grande maioria das vezes, de espaço e condições para isso, gerando uma mudança, que interfere na vida cotidiana, nas comunidades rurais. Mudança essa, movida pelo testemunho dos próprios educandos, a qual pode contribuir com o resgate das famílias agricultoras na prática de cultivar sua horta como forma de proporcionar melhoria à sua comunidade rural, podendo também desencadear debates que mostrem como fazer do desenvolvimento sustentável uma forma de desenvolvimento da comunidade.

De maneira geral, os objetivos deste projeto se encaixam no grande objetivo que busca-se a partir da Educação do Campo, que é, construir junto aos povos do campo uma Educação comprometida com um modelo de desenvolvimento

socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito.

2. DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

A ideia da experiência com esse projeto: Redescobrimo o Valor do Campo a Partir do Projeto Horta na Escola, parte da busca de maior ênfase no desenvolver da concepção da Educação do Campo nas escolas do campo, como é o caso do Colégio em que o projeto está sendo desenvolvido. Tendo como foco de trabalho a Educação do Campo, e buscando um trabalho que viesse de encontro ao resgate da autoestima dos trabalhadores do campo e, ao mesmo tempo, que fosse possível executá-lo na prática escolar, estando inserido no cotidiano dos educandos. Desta forma, surgiu como opção o desenvolvimento desse projeto.

Aliado a esses fatores já descritos, cito o relato dos educandos, que vivem em diversas comunidades do interior do município, e vem até o colégio com o ônibus do transporte escolar. Muitos dos educandos relataram que, suas famílias tiravam o seu sustento através do trabalho no campo, trabalho esse, que muitas vezes não tinha domingo nem feriado para que fosse possível ter um pouco de lucro na plantação, que na grande maioria era de fumo, feijão preto e milho. Esses educandos então relataram que as hortaliças que consumiam em casa, na maioria das vezes, era comprada na cidade, pois seus pais dedicavam cem por cento do tempo na atividade principal e com isso não teriam tempo para fazer uma horta no quintal de casa, ou quando a faziam, pouco tempo durava, pois não dispunham de tempo e/ou vontade para sua manutenção após um dia extenuante de trabalho na roça.

Esses fatores, aliados ao fato de que uma horta na escola também melhoraria a qualidade da alimentação dos educandos, e seria um incentivo ao consumo de hortaliças, na maioria das vezes desprezadas na alimentação pelos adolescentes, constatei que o Projeto: Redescobrimo o Valor do Campo a Partir do Projeto Horta na Escola, é relevante e de grande valia tanto para os educandos, como também para as comunidades rurais em que vivem.

Cabe destacar que o Projeto começou a ser desenvolvido a partir de outubro de 2010, e encontra-se em andamento. As férias de final de ano acabaram atrapalhando um pouco, pelo fato do projeto ficar parado por mais de um mês, mas já no início do ano letivo de 2011, o projeto foi retomado, após conversa com o diretor do colégio em questão. O local escolhido para a implantação do Projeto foi o Colégio Estadual Prefeito Antônio Witchemichen, no município de Prudentópolis, que está localizado na região centro-sul do Paraná. Este município tem forte característica agrícola, sendo a agricultura sua principal atividade econômica. Outro fator que diferencia o município de Prudentópolis da maioria dos municípios paranaenses é o fato de que a população que vive na área rural é maior do que a população urbana, fato este, que contribui para que a agricultura seja o forte da economia local. A grande maioria das propriedades rurais são minifúndios, que são utilizados por pequenos produtores principalmente para o plantio do feijão, fazendo com que Prudentópolis ficasse conhecida como a capital nacional do feijão preto.

O colégio em que se está desenvolvendo o Projeto, fica localizado no interior do município, a cerca de 17 km do centro da cidade. O Projeto tem o apoio da direção do colégio, de alguns educadores e também dos educandos. Com o andamento do mesmo, buscar-se-á a participação efetiva da comunidade e outras instituições interessadas no Projeto. Para o início do projeto foi escolhida uma turma de educandos do ensino médio, que ficaria responsável pelo mesmo.

A experiência teve início com um planejamento das ações a serem desenvolvidas, desde explicar o objetivo do projeto para a direção do colégio, convidar os educadores do colégio a participarem da experiência, relatar aos educandos como se desenvolveria o projeto, qual seria a participação deles e como isso afetará suas vidas na escola e fora dela. Após receber resposta positiva das partes envolvidas pudemos iniciar os trabalhos práticos, não com cem por cento de aprovação, pois toda mudança gera desconfiança e medo por parte de algumas pessoas, principalmente quando isso pode alterar um pouco suas rotinas de trabalho

a que estão acostumadas, tendo que “espantar” o comodismo que se instala com o passar dos anos.

Primeiramente, foi feito um reconhecimento de toda a área do colégio pelos educandos, acompanhados pelo educador, em busca do melhor local para a implantação da horta. Foi escolhido um local entre a construção e o muro do colégio, que não atrapalha outras atividades do colégio, e, pelo contrário, serve para manter o local limpo, pois o mesmo estava tomado pelo mato e entulhos de construção e lixo jogado por funcionários, alunos e moradores da região. Após a escolha, todos os educandos foram orientados a voltar para a sala de aula onde realizou-se uma discussão sobre os objetivos do Projeto, e foram lançadas as ações a serem tomadas, fazendo um quadro de comparação de como está o local onde visitamos e como queremos vê-lo no final do Projeto.

O próximo passo foi “colocar a mão na massa”, realizando um mutirão de limpeza no local escolhido. Além de muito mato e entulho, o local também servia de depósito para sobras de tijolos e telhas, que deveriam ser removidos dali. Já nesse início de experiência, os educandos se mostraram motivados, pois viram que, com união, foi possível transformar um local abandonado em uma área limpa e que traria benefícios para eles.

Com o local já limpo, foram então preparadas as garrafas “pet” de 2 litros, que serviriam de moldura para os canteiros da horta. As garrafas eram cheias de água e corantes diversos, que serviriam de moldura para os canteiros. Após as garrafas estarem prontas eram colocadas na terra, delimitando os canteiros. Através de pesquisa com os próprios pais e comunidade, os educandos descobriram que a água dentro das garrafas servia para afastar as formigas dos canteiros.

Voltando para a sala de aula, os educandos elaboraram panfletos que seriam distribuídos na comunidade, explicando os benefícios do projeto, buscando assim, desde o início da experiência, maior interação entre colégio e comunidade.

Como parte do projeto, também foi planejada a pintura do muro no local da horta. A próxima etapa foi discutir com todos os envolvidos no projeto (educador,

educandos, direção, participantes da comunidade), quais hortaliças seriam plantadas.

A próxima etapa foi o preparo da terra para o plantio. Nesta etapa os educandos realizaram pesquisa com os próprios pais e parentes sobre a melhor forma de preparar a terra para o plantio, como, por exemplo, a forma correta de utilizar adubo orgânico. Em sala de aula os alunos debateram as informações colhidas e então partiram para por em prática o que aprenderam. Com a terra já preparada, os educandos trouxeram então, as mudas das hortaliças a serem plantadas. Realizaram então o plantio, sempre com a supervisão do educador, e assim como nas outras etapas, com o conhecimento da direção do colégio. Com o plantio finalizado, o próximo passo é o acompanhamento do crescimento das hortaliças, tomando os cuidados necessários para que se desenvolvam da maneira esperada.

Em cada etapa finalizada, foi possível, mesmo antes do projeto finalizado, perceber o interesse crescente dos educandos com o projeto. Com ansiedade, aguardavam, já com as ferramentas na mão, pelas aulas em que trabalhariam no projeto. Durante essas aulas, relatavam o maior interesse que desenvolveram por conhecer técnicas que envolvam o trabalho no campo, dividindo esse interesse e experiências que estão realizando com os pais e familiares.

A seguir, seguem algumas fotos que demonstram o andamento do projeto:



foto 1: Reconhecimento de área e mutirão de limpeza



foto 2: Pensando as ações: como está e como queremos. Debate em sala de aula



foto 3: Preparo da terra a montagem dos canteiros em formas de figuras geométricas



foto 4: Plantio



foto 5: canteiros já plantados



Foto 6: resultados começam a aparecer



Foto 7: crescimento das hortaliças

Após o crescimento das hortaliças, de maneira ordenada, será feita a retirada das mesmas, que serão encaminhadas para a cozinha do colégio, para serem aproveitadas no próprio colégio, na alimentação dos educandos. Os educandos, podem também organizar uma exposição, como forma de divulgação do projeto no colégio e para a comunidade, apresentando todas as etapas realizadas, utilizando fotos de cada etapa, e expondo os objetivos do projeto, como forma da própria comunidade perceber que o trabalho no campo está tendo importante papel dentro da educação escolar. Após realizar essa apresentação do projeto para a comunidade, podem ser organizadas outras exposições para os demais colégios do município, divulgando os resultados obtidos.

3. CONSIDERAÇÕES

O Projeto REDESCOBRINDO O VALOR DO CAMPO A PARTIR DO PROJETO HORTA NA ESCOLA, mesmo antes de estar concluído, mostrou como a Educação do Campo pode ser desenvolvida, à medida que os educandos se conscientizem do valor que o campo representa no desenvolvimento e sustentabilidade de uma sociedade.

Quanto mais avançavam as etapas no desenvolvimento do projeto, mais os educandos se comprometiam e se interessavam com o mesmo, sendo notória a mudança de comportamento e pensamento em relação a temas como preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável, alimentação saudável, trabalho em comunidade, agricultura familiar, relação de dependência entre campo e cidade. Através do Projeto, os educandos puderam, na prática, perceber os benefícios da relação campo x cidade, um complementando o outro, tendo o campo grande importância na produção de alimentos, indispensável para a vida na cidade e, em contrapartida, usufruindo dos meios econômicos, tecnológicos e comerciais oferecidos pela cidade; relação esta, em que os dois envolvidos são beneficiados.

Outra mudança conseguida através do projeto, foi a adesão de muitos pais e familiares dos educandos, que a partir dos relatos dos filhos, deram suporte ao

projeto iniciado no colégio, desenvolvendo uma horta em suas casas e, trocando experiências que os filhos aprendiam na escola, com as vividas por eles ao longo do tempo.

Assim como todo projeto, para que fosse implantado seriam necessárias algumas mudanças na rotina do colégio, e como toda mudança, gera desconfiância, mas necessita da cooperação de educadores, funcionários e direção. Dificuldades surgiram no decorrer do projeto, seja pelo pouco tempo disponível para o projeto durante as aulas, pela dificuldade de adesão de alguns professores ao projeto, que não queriam ceder alguns minutos de suas aulas para o desenvolvimento da experiência, ou ainda pela falta de comprometimento de algumas pessoas, que mesmo sendo um projeto que visa benefício para o colégio como um todo, colocam seus interesses individuais em primeiro plano, e com isso, não colaboram com o projeto e algumas vezes ainda tomam atitudes que atrapalham e atrasam o andamento do mesmo. Mesmo tendo que “remar contra a maré”, o projeto saiu do papel e foi colocado em prática, principalmente pelo interesse e apoio total por parte dos educandos, que mostravam vontade em aprender com essa experiência, e demonstravam, a cada etapa, que o projeto já estava mudando seu dia-a-dia e a maneira de pensar sobre o trabalho no campo e sua importância na sociedade.

Na tabela a seguir são colocados alguns dos resultados obtidos no decorrer do projeto:

Tabela 1: Resultados obtidos no decorrer do Projeto Redescobrimdo o Valor do Campo a partir do Projeto Horta na Escola.

Nº	Resultados obtidos com o Projeto
1	Maior valorização da agricultura familiar.
2	Interesse dos educandos por trabalhar em atividades ligadas ao campo.
3	Desmistificação de que o trabalho do campo é inferior ao trabalho da cidade.
4	Valorização do conhecimento, mostrando que a partir dele é possível crescer e

	se desenvolver através do trabalho no campo.
5	Maior participação da comunidade na vida escolar, através de palestras, reuniões, trocas de experiências, ...
6	Comprometimento dos educandos com o trabalho, pois viram na prática que os resultados obtidos são reflexo de suas ações desde o início de um projeto.
7	Desenvolvimento de espírito comunitário, vendo que a ajuda mútua pode suprir muitas das dificuldades e falta de recurso ainda enfrentados pelo campo.
8	Busca pelo aperfeiçoamento, pois os educandos notaram que quanto mais se conhece sobre o assunto, melhor e mais rápido se obtém o resultado esperado.
9	Reconhecimento da importância que a complementaridade existente entre campo x cidade possui no desenvolvimento da sociedade.

Pelos resultados obtidos, mesmo antes de concluir o projeto, concluo que o mesmo pode ser desenvolvido também em outras escolas, principalmente àquelas situadas nas áreas rurais, pois apesar de enfrentar resistência por parte de algumas pessoas, a integração e determinação demonstrada pelos educandos superam esses obstáculos, e a Educação do Campo precisa de ações que fortaleçam e solidifiquem a valorização e apoio à população que vive no e do Campo. Através deste Projeto, transformamos conhecimento em alternativa de desenvolvimento, construída junto com os educandos, não desvinculando a teoria da aplicação prática, acompanhando o passo a passo do projeto e participando de seus resultados. São ações concretas, mesmo simples, que ajudarão a mudar a mentalidade e conscientizar sobre a importância que cada um tem na sociedade, mantendo vivas as diferentes culturas e costumes que presenciamos em nosso país, vivendo todos em paz e com respeito e dignidade à vida acima de tudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/44349/1/Ensinar-e-aprender-na-educacao-do-campo-processos-historicos-e-pedagogicos-em-relacao/pagina1.html#ixzz1DgiMa5W4>. Acesso em 11/02/2011.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Paz e Terra, 12ª ed.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho*. Revista *Pátio*. Ano 2, n.6, 1998.

PARECER

O TCC, “Redescobrimdo o valor do campo a partir do projeto Horta na escola”, de Nívia Maria Daciuk Schoenherr, atende aos objetivos propostos, uma vez que, ao definir como método de trabalho o registro e análise da experiência, a orientanda potencialmente ajudou construí-la e a transformou em objeto de pesquisa. A luz do referencial da Educação do Campo, problematiza a prática construída e vivida, tendo os seus sujeitos como interlocutores, possibilitando que os mesmos se tornassem capazes de reconhecer e reavivar a necessidade da proposta, materializando-a. Desta forma, o registro se torna um relato consistente, e é expresso dentro de objetivos claros e de considerações que a própria autora identifica como possíveis e necessários na perspectiva de serem referência a outras escolas que buscam assumir a concepção da educação do campo.

No processo de elaboração, a orientanda atendeu e correspondeu às sugestões propostas, realizando o trabalho dentro dos prazos estabelecidos, implementando as sugestões que foram feitas.

Solange Todero Von Onçay